

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM BIOMEDICINA

AURILEIDE TORRES DANTAS
VALÉRIA QUEIROZ DE FREITAS

BIOSSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS NOS
PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MOSSORÓ
2026

AURILEIDE TORRES DANTAS
VALÉRIA QUEIROZ DE FREITAS

**BIOSSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS NOS
PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
(FACENE/RN), como requisito obrigatório, para
obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Orientador(a): Prof. Me. Francisco Vicente de
Andrade Neto.

MOSSORÓ
2026

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant’Ana.

D192b Dantas, Aurileide Torres.

Biossegurança na prevenção de intercorrências nos
procedimentos estéticos faciais / Aurileide Torres Dantas; Valeria
Queiroz de Freitas. – Mossoró, 2026.

19 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Francisco Vicente de Andrade Neto.
Artigo científico (Graduação em Biomedicina) – Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Harmonização facial. 2. Intercorrências. 3. Biossegurança. 4.
Prevenção. I. Freitas, Valeria Queiroz de. II. Andrade neto,
Francisco Vicente de. III. Título.

CDU 646.7

**AURILEIDE TORRES DANTAS
VALÉRIA QUEIROZ DE FREITAS**

**BIOSSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS NOS
PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
(FACENE/RN), como requisito obrigatório, para
obtenção do título de Bacharel em Biomedicina.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Vicente de Andrade Neto – Orientador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Antônio Cleudes Cavalcante Costa– Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profª. Antônia Isabelly Bezerra da Silva– Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

BIOSSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE INTERCORRÊNCIAS NOS PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS FACIAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BIOSECURITY IN THE PREVENTION OF COMPLICATIONS IN FACIAL AESTHETIC PROCEDURES: AN INTEGRATIVE REVIEW

**AURILEIDE TORRES DANTAS
VALÉRIA QUEIROZ DE FREITAS**

RESUMO

Os procedimentos estéticos faciais têm ganhado destaque no mercado da beleza devido à crescente busca por rejuvenescimento, harmonia facial e padrões estéticos ideais. Apesar de minimamente invasivos e considerados seguros, esses procedimentos podem gerar reações adversas, sejam intercorrências imediatas, como edemas, hematomas e necroses, ou tardias, como granulomas ou cicatrizes hipertróficas. Por outro lado, a biossegurança tem uma importância fundamental e como um elemento essencial nas boas práticas, abrangendo medidas que desempenham um papel preventivo, corretivo e protetivo às intercorrências. A ausência ou inadequação dessas medidas podem favorecer a ocorrência de complicações, incluindo infecções e transmissão de doenças. Este trabalho teve como objetivo avaliar a importância da biossegurança nos procedimentos estéticos faciais, na prevenção de intercorrências. A pesquisa foi caracterizada como uma revisão de literatura do tipo integrativa, de caráter exploratório, realizada nas bases de dados como PubMed, SciELO e BVS, utilizando os descritores “harmonização facial”, “intercorrências”, “biossegurança” e “prevenção”, considerando publicações no período de 2010 a 2026. Os resultados demonstraram que as intercorrências mais frequentes identificadas estavam associadas à inexperiência profissional, técnicas executadas de maneira inadequada, ausência de protocolos padronizados, utilização insuficiente de equipamentos e medidas de biossegurança. A análise dos dados reforça que, para evitar complicações e efeitos adversos, é imperativo assegurar resultados satisfatórios e seguros, utilizando-se de medidas que reforcem a qualidade do atendimento, e o bem-estar do paciente. Portanto, a biossegurança é um pilar indispensável na prevenção de intercorrências, pois a adoção de suas medidas torna os procedimentos estéticos, de maneira geral, mais seguros, reduzindo riscos na sua execução, e garantindo um procedimento de qualidade e efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: harmonização facial; intercorrências; biossegurança; prevenção.

ABSTRACT

Facial aesthetic procedures have gained prominence in the beauty market due to the growing pursuit of rejuvenation, facial harmony, and ideal aesthetic standards. Despite being minimally invasive and considered safe, these procedures can generate adverse reactions, whether immediate complications such as edema, hematomas, and necrosis, or delayed complications such as granulomas or hypertrophic scars. On the other hand, biosecurity is of fundamental importance and an essential element in good practices, encompassing measures that play a preventive, corrective, and protective role against complications. The absence or inadequacy of these measures can favor the occurrence of complications, including infections and disease transmission. This study aimed to evaluate the importance of biosecurity in facial aesthetic procedures in the prevention of complications. This research was characterized as an integrative, exploratory literature review conducted in databases such as PubMed, SciELO, and BVS, using the descriptors “facial harmonization”, “complications”, “biosafety”, and “prevention”, considering publications from 2010 to 2026. The results demonstrated that the most frequent complications identified were associated with professional inexperience, inadequately executed techniques, lack of standardized protocols, insufficient use of equipment, and insufficient biosecurity measures. The data analysis reinforces that, to avoid complications and adverse effects, it is imperative to ensure satisfactory and safe results, using measures that reinforce the quality of care and the patient’s well-being. Therefore, biosecurity is an indispensable pillar in the prevention of complications, as the adoption of its measures makes aesthetic procedures, in general, safer, reducing risks in their execution and guaranteeing a quality and effective procedure.

KEYWORDS: facial harmonization; complications; biosafety; prevention.

1 INTRODUÇÃO

A busca por uma boa qualidade de vida sempre foi um interesse presente para grande parte da população. Ao longo do tempo, diferentes fatores passaram a ser associados a esse conceito, incluindo aspectos relacionados à saúde, ao bem-estar e à satisfação pessoal. Nesse contexto, observa-se que os padrões de beleza estão cada vez mais difundidos na sociedade contemporânea, estando presentes em diversos meios de comunicação, redes sociais e ambientes sociais. Essa constante exposição contribui para que os indivíduos passem a valorizar cada vez mais a aparência física, relacionando-a diretamente com autoestima, aceitação social e autoconfiança.^{1,2} Dessa forma, os aspectos físicos que evidenciam a beleza externa, por meio de uma aparência considerada harmoniosa e agradável, podem influenciar significativamente na percepção que o indivíduo possui sobre si mesmo, contribuindo para a construção de uma autoimagem mais positiva e para a melhora da autoestima¹.

Nesse cenário, observa-se um crescimento expressivo na procura por procedimentos estéticos, impulsionado principalmente pelo desejo de alcançar ou manter características físicas consideradas ideais dentro dos padrões socialmente estabelecidos.² A valorização da aparência tem se tornado um fator relevante na vida de muitas pessoas, fazendo com que a estética deixe de ser vista apenas como um aspecto superficial e passe a ser associada também ao bem-estar emocional e à satisfação pessoal. Como consequência, o número de procedimentos estéticos realizados vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, consolidando o setor da estética como um mercado em constante expansão. Dessa forma, a busca contínua por aperfeiçoamento da aparência e pela chamada perfeição estética tem sido um dos principais fatores que impulsionam o crescimento do mercado da beleza na atualidade. Entretanto, apesar desse aumento significativo na realização de procedimentos, ainda se observa que os cuidados necessários para garantir a segurança dessas práticas são, muitas vezes, pouco discutidos ou negligenciados, o que pode representar um fator de risco para os pacientes^{2,3}.

A harmonização facial consiste em um conjunto de procedimentos estéticos minimamente invasivos realizados com o objetivo de equilibrar proporções, suavizar sinais do envelhecimento e melhorar a estética da face. Entre os procedimentos mais utilizados estão a aplicação de toxina botulínica, preenchimento com ácido hialurônico, bioestimuladores de colágeno, fios de

sustentação, rinomodelação e lipo de papada enzimática. No Brasil, essa área vem crescendo significativamente devido à alta procura por tratamentos estéticos com resultados rápidos e recuperação reduzida^{13,14,15}.

Diante desse contexto de crescimento do setor estético, torna-se fundamental considerar as condições em que esses procedimentos são realizados, especialmente no que se refere à segurança e aos possíveis riscos envolvidos. O ambiente de trabalho relacionado à realização de procedimentos estéticos pode estar exposto a diversos fatores de risco que, quando não devidamente controlados, podem resultar em intercorrências durante ou após a execução dessas práticas.^{4,5,6} Tais intercorrências podem apresentar diferentes níveis de gravidade, variando desde alterações leves até complicações mais significativas, podendo afetar o indivíduo de diferentes maneiras. Entre essas consequências, destacam-se impactos relacionados à saúde, à satisfação com o resultado obtido e, em alguns casos, à própria aparência do paciente. Assim, torna-se indispensável que os profissionais responsáveis pela realização desses procedimentos estejam devidamente preparados e atentos às práticas que garantam maior segurança durante o atendimento³.

A prevenção das intercorrências depende de uma avaliação criteriosa do paciente, conhecimento anatômico detalhado, utilização de produtos regulamentados e aplicação correta das técnicas. Além disso, o acompanhamento pós-procedimento é fundamental para identificar precocemente possíveis complicações e garantir maior segurança e satisfação do paciente¹⁶.

A prevenção das intercorrências nos procedimentos estéticos faciais está diretamente relacionada à adoção rigorosa de medidas de biossegurança e à capacitação técnica do profissional. Antes da realização de qualquer procedimento, é essencial realizar uma avaliação clínica detalhada do paciente, identificando histórico de doenças, alergias, uso de medicamentos e possíveis contraindicações. Essa etapa reduz riscos e contribui para um planejamento mais seguro e individualizado¹⁷.

A biossegurança envolve um conjunto de ações destinadas à proteção do paciente e do profissional contra riscos biológicos, químicos e físicos. Entre as principais medidas estão a higienização correta das mãos, utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs), desinfecção adequada do ambiente, esterilização dos materiais e descarte correto de resíduos perfurocortantes e contaminados. O uso de produtos regulamentados pelos órgãos competentes também é indispensável para garantir a qualidade e segurança dos procedimentos³.

Nesse sentido, o cuidado profissional aliado ao cumprimento das normas de biossegurança torna-se um elemento essencial no atendimento ao paciente durante a realização de procedimentos estéticos. A biossegurança envolve um conjunto de medidas, práticas e protocolos que têm como objetivo minimizar ou eliminar riscos biológicos, físicos e químicos presentes no ambiente de trabalho, contribuindo para a proteção tanto do profissional quanto do paciente.^{7,8} A adoção dessas medidas é fundamental para a prevenção de doenças, para a redução da ocorrência de complicações e para a promoção de um atendimento mais seguro e responsável. Por isso, a correta aplicação das normas de biossegurança reflete diretamente na garantia de um procedimento adequado, realizado dentro de padrões que priorizem a segurança e a qualidade do serviço prestado ^{4,9}.

Outro fator importante na prevenção das intercorrências é o domínio da anatomia facial e das técnicas de aplicação. O conhecimento anatômico permite evitar lesões vasculares, nervosas e assimetrias, além de possibilitar uma resposta rápida diante de possíveis complicações. O acompanhamento pós-procedimento e a orientação adequada ao paciente também fazem parte das práticas de biossegurança, auxiliando na recuperação e na identificação precoce de sinais de intercorrências¹⁸.

As normas de biossegurança em estética facial são protocolos essenciais exigidos pela ANVISA, e têm como objetivo prevenir infecções, evitar intercorrências e garantir a segurança do paciente e do profissional. Essas normas envolvem cuidados antes, durante e após os procedimentos, seguindo protocolos sanitários e princípios de higiene e controle de contaminação^{3,12,19}.

Entre as medidas mais importantes está a higienização correta das mãos, considerada uma das formas mais eficazes de prevenção de infecções. O profissional deve realizar a lavagem das mãos antes e após cada atendimento, além de utilizar álcool 70% quando necessário. O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas, máscaras, toucas, aventais e óculos de proteção, também é indispensável para reduzir riscos de contaminação cruzada¹⁹.

A limpeza, desinfecção e esterilização dos materiais utilizados nos procedimentos são fundamentais. Instrumentos perfurocortantes e materiais reutilizáveis devem passar por processos adequados de esterilização, enquanto itens descartáveis devem ser utilizados apenas uma vez e descartados corretamente em recipientes apropriados. O ambiente de atendimento precisa ser limpo e organizado, com superfícies desinfetadas regularmente para evitar proliferação de microrganismos^{20,21}.

O descarte correto de resíduos biológicos e perfurocortantes também faz parte das normas de biossegurança, seguindo as orientações sanitárias para proteção ambiental e prevenção de acidentes. Somado a isso, a atualização constante do profissional e o cumprimento das normas éticas e sanitárias contribuem para procedimentos mais seguros e eficazes^{20,21}.

Outra condição importante é a utilização de produtos regulamentados pela vigilância sanitária e armazenados de forma adequada, respeitando validade e condições de conservação. Além disso, o profissional deve realizar uma avaliação clínica detalhada do paciente, identificando contraindicações, alergias e condições de saúde que possam aumentar os riscos de complicações²¹.

A prática da biossegurança em centros clínicos ou clínicas estéticas torna-se indispensável para a manutenção de um padrão adequado de qualidade nos serviços oferecidos. Além, de contribuir para a organização e funcionamento adequado desses estabelecimentos, a adoção das normas de biossegurança também está diretamente relacionada ao cumprimento das exigências sanitárias e regulamentações vigentes¹⁰. O respeito a essas normas não apenas assegura um ambiente de trabalho mais seguro, como também fortalece a confiança do paciente em relação aos procedimentos realizados. Assim, a implementação adequada das práticas de biossegurança é essencial para prevenir intercorrências que possam ocorrer durante ou após a realização de procedimentos estéticos, garantindo maior segurança e eficácia nas intervenções realizadas⁵.

Considerando o avanço das técnicas e a crescente popularização dos procedimentos estéticos, especialmente aqueles relacionados à harmonização facial, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de discutir aspectos relacionados à segurança dessas práticas. A harmonização facial tem ganhado destaque no campo da estética por envolver procedimentos que visam promover maior equilíbrio e harmonia entre as estruturas faciais, contribuindo para resultados estéticos mais satisfatórios. No entanto, o aumento da demanda por esses procedimentos também evidencia desafios relacionados à qualificação profissional, à adequação dos ambientes de atendimento e à correta aplicação das normas de biossegurança⁶.

Apesar da crescente procura por procedimentos de harmonização facial, ainda existe uma carência significativa de atenção às práticas de biossegurança durante a realização dessas intervenções. Essa deficiência pode ser observada tanto por parte de alguns profissionais quanto por parte de determinados estabelecimentos que realizam esses procedimentos, o que pode favorecer a ocorrência de diferentes tipos de intercorrências. A ausência ou inadequação dessas

medidas pode comprometer não apenas os resultados estéticos, mas também a saúde e a segurança dos pacientes envolvidos⁷.

Diante desse cenário de crescimento e dessa constante evolução das técnicas, faz-se necessário uma maior atenção as normas de biossegurança como estratégia fundamental na prevenção de intercorrências, garantindo a qualidade dos serviços prestados e segurança dos pacientes¹¹. Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a importância da biossegurança nos procedimentos estéticos faciais, na prevenção de intercorrências e na promoção de práticas mais seguras.

2 METODOLOGIA

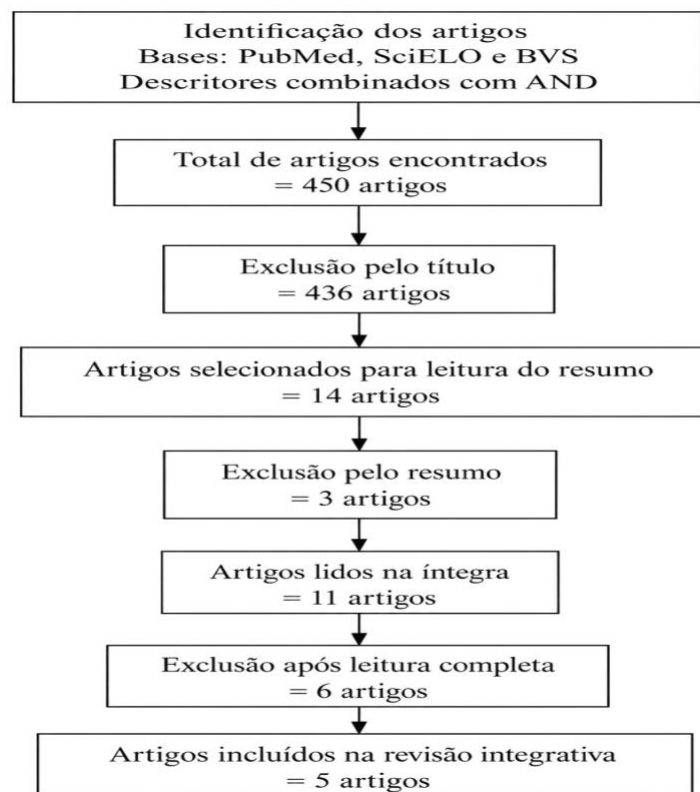
Tratou-se de um estudo de natureza exploratória e descritiva, com abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos. A pesquisa foi conduzida conforme a temática proposta, com a definição de uma questão central, além do estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de fontes, seleção de produções científicas e análise detalhada dos artigos. E como pergunta orientadora, a investigação buscou responder: Quais são as formas indispensáveis do uso da biossegurança nos procedimentos estéticos faciais?

A seleção das publicações incluídas foi realizada ao longo do desenvolvimento do trabalho, conforme o cronograma estabelecido. Foram priorizadas produções mais atuais relacionadas à temática, disponíveis em bases de dados como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, além do motor de busca Google Acadêmico, e utilizados como fontes para a coleta de dados.

Para a seleção dos artigos e publicações, foram considerados como critérios de inclusão: textos completos que abordaram diretamente a temática proposta, com resumos publicados entre os anos de 2015 e 2025, de acesso aberto e disponíveis nas bases de dados consultadas.

As buscas foram constantemente atualizadas, utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR” aplicados aos seguintes descritores: “harmonização facial”; “intercorrências”; “biossegurança” e “prevenção”. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentaram discussões pertinentes ao tema. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados os artigos indisponíveis na íntegra, de acesso restrito, bem como resumos, editoriais ou publicações que não apresentaram relevância ou relação direta com a temática abordado.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, esta pesquisa não foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). No entanto, todos os princípios éticos foram rigorosamente observados ao longo da construção do trabalho, garantindo a fidelidade e a integridade das informações utilizadas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Artigos selecionados após coleta de dados

Referência	Título Do Artigo	Objetivo	Resultados	Base de dados
Manganaro NL, Pereira JGD, Silva RHA., 2022.	Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática.	Elencar as complicações decorrentes dos procedimentos de harmonização orofacial, identificar as áreas afetadas, contribuindo para a tomada de	Mesmo a execução de procedimentos estéticos faciais menos invasivos pode ocasionar possíveis complicações imediatas ou tardias após o procedimento.	Pubmed

		decisão consciente e procedimentos estéticos faciais mais seguros para a qualidade de vida do paciente.		
Mafra LA, Osmak BC, Bueno EC, Costa DC, Geraldo A., 2026.	Intercorrências associadas à aplicação de injetáveis na face: toxina botulínica e ácido hialurônico.	Analisar as complicações mais comuns associadas ao uso de toxina botulínica e ácido hialurônico em procedimentos estéticos faciais minimamente invasivos.	Embora raras, essas complicações demandam uma abordagem cautelosa por parte dos profissionais.	BVS
Felipe IMA, Dias RS, Couto CLL, Nina LNS, Nunes SPH., 2017.	Biossegurança em serviços de embelezamento: conhecimento e práticas em uma capital do nordeste brasileiro.	Avaliar o conhecimento e as práticas de biossegurança adotadas por profissionais da estética.	A maior parte dos profissionais não utilizam equipamentos de proteção individual durante suas atividades laborais e má esterilização dos materiais.	SciELO
Carvalho NS, Santos MLO, Magalhães FAV, Felipe DF., 2025.	Procedimentos de harmonização facial: uma revisão da literatura das suas complicações.	Analisar os impactos negativos relacionados ao uso indiscriminado de procedimentos de harmonização facial.	O uso indiscriminado pode trazer complicações, como ptose palpebral, fraqueza facial, assimetria, necrose tecidual, xerofthalmia, infecções, ocasionando problemas físicos e psíquicos no paciente.	BVS
Diniz AF, Mate GR., 2013.	Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento.	A necessidade de formação de qualidade sobre as boas práticas de biossegurança a esses profissionais, além de normas e	Foi constatada enorme falha no comprimento das boas práticas, embora sua estrutura físico-funcional tenha sido	SciELO

		diretrizes pormenorizadas para a prevenção de infecções nesses serviços, bem como a melhoria da vigilância nesses estabelecimentos.	idealizada para a prestação do serviço de embelezamento.	
--	--	---	--	--

Ao analisar os estudos selecionados, observamos que os procedimentos estéticos faciais, apesar de serem minimamente invasivos, apresentam riscos clínicos relevantes que podem resultar em complicações imediatas ou tardias. Manganaro, Pereira, Silva., 2022, destacam que tais intercorrências podem ocorrer mesmo em procedimentos considerados simples, reforçando a necessidade de critérios rigorosos na sua execução.

Carvalho, Santos, Magalhães, Felipe., 2025, através dos seus achados, indicam que o uso indiscriminado de procedimentos estéticos faciais está diretamente relacionado com o aumento de intercorrências, como ptose palpebral, fraqueza muscular, assimetrias, necrose tecidual, infecções e xerofthalmia, impactando negativamente a saúde física e mental dos pacientes.

A pesquisa de Mafra, Osmak, Bueno, Costa, Geraldo., 2026, vem ressaltar que, apesar de raras, as complicações associadas ao uso de toxina botulínica e ácido hialurônico, essas exigem uma abordagem cuidadosa, bem fundamentada e vem reforçar a importância do acompanhamento pós procedimento para prevenir e evitar precocemente essas complicações.

Felipe, Dias, Couto, Nina, Nunes, 2017, ao analisar o nível de conhecimento e as condutas de biossegurança aplicadas pelos profissionais da área da estética, nota-se uma carência acerca da adoção de medidas seguras, como esterilização corretas de material, descarte correto e até mesmo o uso de equipamento de proteção individual. Complementando, Diniz e Matté., 2013, identificaram falhas significativas na adoção de boas práticas de biossegurança em serviços de estética, podendo explicar, em parte, a ocorrência de complicações infecciosas e outros eventos adversos.

Por conseguinte, os estudos analisados se complementam ao demonstrar que as intercorrências nos procedimentos estéticos faciais são multifatoriais, que além de falhas técnicas e anatômicas a falta da adoção de medidas de biossegurança podem elevar a ocorrência desses eventos adversos. Enquanto alguns autores enfatizam a identificação e a complexidade dessas

complicações, outros destacam os fatores determinantes para a sua prevenção, como o conhecimento técnico e a formação em biossegurança.

Diante dessa premissa, reforça-se que a biossegurança tem um papel indispensável na prevenção desses agravos, pois os procedimentos estéticos faciais são minimamente invasivos, mais não são livres de riscos. Nesses procedimentos podem ser utilizados substâncias extraídas de microrganismos, como é o caso da toxina botulínica, tornando necessário um maior cuidado profissional, uma vez que este também estará exposto a intercorrências. A prática inadequada da biossegurança pode gerar vários danos, como ptose palpebral, assimetrias, necrose tecidual, infecções e até eventos vasculares que podem colocar em risco a vida do paciente.

A junção desses fatores evidencia que a biossegurança não deve ser compreendida apenas como um conjunto de normas, mas como um componente indispensável na prática clínica, reduzindo significativamente os riscos associados aos procedimentos estéticos faciais. Sendo assim, a adoção de protocolos rigorosos, associado à capacitação contínua desses profissionais, torna-se fundamental para a prevenção dessas intercorrências e para a promoção de uma maior segurança e qualidades nos resultados dos procedimentos.

4 CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados, podemos inferir que os procedimentos estéticos faciais, apesar de minimamente invasivos, não estão isentos de riscos, podendo levar a intercorrências como edemas, hematomas, assimetrias, necroses teciduais e infecções, comprometendo a saúde física e mental dos pacientes. O estudo evidenciou que essas complicações estão relacionadas não apenas a fatores técnicos, mas também a falhas evitáveis, como ausência de assepsia adequada, avaliação clínica insuficiente e negligência aos protocolos de biossegurança durante a prática clínica.

Diante dessa circunstância, podemos afirmar que a biossegurança se consolida como um pilar indispensável na prevenção de intercorrências, abrangendo normas e práticas necessárias para a proteção do paciente e do profissional. Observamos que ainda há grande fragilidade na prática profissional, associada ao crescimento do mercado estético, pois à escassez de fiscalização acerca da biossegurança e de sua aplicação e à limitação na formação dos profissionais.

Portanto, destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações educativas e fiscalizatórias voltadas aos profissionais da estética, incentivando a aplicação efetiva das medidas de biossegurança, contribuindo para práticas seguras e responsáveis. Dessa forma, será possível proporcionar um atendimento mais ético, seguro e qualificado, contribuindo para a redução de riscos e para a valorização da biossegurança na área da estética facial. O que permite concluir que a atuação preventiva, aliada a um protocolo de manejo bem estruturado, é essencial para garantir a segurança dos procedimentos e a satisfação do paciente.

5 REFERÊNCIAS

- 1 Signori D., et al. Riscos de infecção relacionados a procedimentos estéticos: perfil microbiano e percepção profissional sobre medidas de prevenção de infecção, 2025.
- 2 Faria AR, Suguihara RT, Muknicka DP. Botulinum toxin: intercurrents and complications in the application. Research, Society and Development, 2025.
- 3 Mafrá LA, Osmak BC, Bueno EC, Costa DC, Geraldo A. Intercorrências associadas à aplicação de injetáveis na face: toxina botulínica e ácido hialurônico, 2026.
- 4 Pires RCC, Lucena AD, Mantesso JBO. Prática da biossegurança na estética: uma revisão integrativa da literatura, 2021.
- 5 Manganaro NL, Pereira JGD, Silva RHA. Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática, 2022.
- 6 Cunha CM, Freire AR, Furlan CC, Rossi AC. Aspectos anatômicos e complicações relacionados à rinoplastia não cirúrgica, 2025.
- 7 Diniz AF, Matté GR. Procedimentos de biossegurança adotados por profissionais de serviços de embelezamento, 2013.
- 8 Pereira MEC, Silva PCT, Costa MAF, Jurberg C, Borba CM. A importância da abordagem contextual no ensino de biossegurança, 2012.
- 9 Carvalho NS, Santos MLO, Magalhães FAV, Felipe DF. Procedimentos de harmonização facial: uma revisão da literatura das suas complicações, 2025.
- 10 Serio ER. Guia ilustrado de harmonização facial: aplicação, identificação e acompanhamento de bioestimuladores e preenchedores injetáveis, 2023.
- 11 Daher JC, Silva SV, Campos AC, Dias RCS, Damasio AA, Costa RSC. Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento, 2020.

- 12 Felipe IMA, Dias RS, Couto CLL, Nina LNS, Nunes SPH. Biossegurança em serviços de embelezamento: conhecimento e práticas em uma capital do nordeste brasileiro, 2017.
- 13 Maia IEF, Salvi JO. O usos do ácido hialurônico na harmonização facial: uma breve revisão, 2018.
- 14 Pires YS, Ribeiro PMC. Harmonização orofacial e o uso do ácido hialurônico e toxina botulínica: o poder de restituir autoestima, 2021.
- 15 Vieira KKV, Mendes WVJ. Eventos adversos e demais incidentes no cuidado estético realizado pelo biomédico, 2020.
- 16 Silva AL, Assunção EC, Coêlho FM, Rezende GO. Manejos de intercorrências em procedimentos com uso de ácido hialurônico no terço superior da biomedicina estética, 2024.
- 17 Souza LS. Intercorrências em procedimentos estéticos injetáveis e impactos na vida do paciente, 2025.
- 18 Pinheiro ACAA, Assis KYS, Oliveira LL, Freitas GL. Limites e possibilidades: uma investigação sobre atuação dos biomédicos nas principais intercorrências estéticas com toxina botulínica, 2024.
- 19 Cardoso JM, Garcia RR, Araujo AC. O conhecimento do profissional de saúde sobre biossegurança na área estética, 2024.
- 20 Luna RAG. Biossegurança na biomedicina estética, 2021.
- 21 Silva ACBG. Biossegurança aplicada em procedimentos estéticos, 2022.